

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: DESENVOLVIMENTO DOS PROCESSOS DE COMUNICAÇÃO E INTERAÇÃO DAS CRIANÇAS COM TEA

Flávia Elena Olegário¹

flaviaeolegario@gmail.com

Orientador: Dr. Guilherme Saramago de Oliveira²

Resumo:

O presente artigo tem como objetivo identificar práticas pedagógicas que possam contribuir com o desenvolvimento do processo de comunicação e interação social de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) entre 4 e 5 anos. Também discutido a importância de uma formação profissional adequada e continuada de professores. O estudo, possui uma abordagem metodológica qualitativa e foi desenvolvido por estudos de natureza bibliográfica, onde trouxe a discussão de diversos autores atuais sobre a temática. Como resultados, foram elencadas práticas pedagógicas que segundo teóricos, são eficazes no processo de comunicação e de interação de crianças com TEA.

Palavras-chave: Práticas pedagógicas; Transtorno do Espectro Autista (TEA); Comunicação; Formação de professores; Interação.

Abstract:

The present article aims to identify pedagogical practices that may contribute to the development of the communication and social interaction process of children with Autism Spectrum Disorder (ASD) between 4 and 5 years old. Furthermore, it discusses the importance of adequate professional training for teachers and the relevance of always being up to date. The study has a qualitative methodological approach and was developed through bibliographic research, bringing the discussion of several current authors on the topic. As results, pedagogical practices were listed which, according to theorists, are effective in the communication and interaction process of children with ASD..

Keywords: Pedagogical practices; Autism Spectrum Disorder (ASD); Communication; Teacher Training; Interaction

1. Introdução

Este artigo decorre de uma pesquisa científica que enfatizou as práticas pedagógicas na Educação Infantil destinadas a pessoas com o transtorno do espectro

¹ Discente do Curso de Pedagogia, modalidade EAD, Faculdade de Educação, Universidade Federal de Uberlândia.

² Professor Titular da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Uberlândia.

autista (TEA). O estudo realizado priorizou as práticas que efetivamente contribuem, principalmente, para o desenvolvimento dos processos de comunicação e interação de crianças entre 4 e 5 anos com TEA.

A educação de pessoas com TEA é atualmente uma das temáticas mais relevantes, objeto de inúmeras investigações científicas, dadas, dentre outras questões, a necessidade de contínua formação dos docentes para atuação na área e o adequado atendimento educativo dos estudantes que apresentam esse transtorno, o que pode ser verificado em várias publicações já realizadas. Junior, Santos e Gomes (2021), incentivam pesquisas que contribuem para práticas educativas que contemplem inclusão de crianças com TEA, pois apontam a escassez em pesquisas no que se refere ao tema.

Silva (2023) aponta a importância do papel do educador no processo educativo e o seu olhar especial com crianças com TEA, e afirma que "[...] é por meio da aquisição de conquistas e conhecimentos elaborados pela humanidade que reside a condição verdadeiramente humana de cada indivíduo no contexto histórico-cultural em que está inserido".

Nesse mesmo sentido, Sena (2021) enfatiza a necessidade de se compreender quais práticas pedagógicas os professores podem utilizar diariamente com as crianças com TEA no contexto escolar e como tornar a educação mais acolhedora. A autora incentiva a busca por alternativas e estratégias (que estejam ao alcance dos docentes) para proporcionar educação de qualidade para essas crianças, como pesquisas, capacitação, especialização, planejamento e organização das ações pedagógicas.

Marques e Giroto (2016) também enriquecem a justificativa da pesquisa, enfatizando a importância da inclusão do aluno com TEA na escola para se desenvolver em diversos sentidos e o papel fundamental do professor nesse caminho e convívio diário com a criança, onde os mesmos devem sempre estar em processo constante de formação para enfrentar os desafios que possam surgir.

Para orientar e nortear a realização da pesquisa científica, que deu origem ao presente artigo, foi proposto o seguinte problema: Quais são as práticas pedagógicas que podem efetivamente contribuir para o desenvolvimento dos processos de comunicação e interação das crianças da Educação Infantil (4 a 5 anos) com TEA?

Face ao problema, estabeleceu-se como objetivo principal da investigação, identificar práticas pedagógicas que possam contribuir com o desenvolvimento do

processo de comunicação e interação social de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) entre 4 e 5 anos.

A pesquisa foi realizada numa abordagem metodológica qualitativa e materializada pelos estudos de natureza bibliográfica. A abordagem qualitativa enfatiza a análise crítica e reflexiva de ideias, crenças e concepções, principalmente, aquelas presentes em situações concretas da vida cotidiana, ou em documentos importantes, como publicações de natureza científica já realizadas. A pesquisa numa perspectiva qualitativa, no entendimento de Soares (2019, p. 173), “[...] vai da descoberta à compreensão dos fatos no contexto cultural, pela interpretação dos fatos encontrados, extrapolando a quantificação das informações por meio da indução e argumentação e imprimindo as opiniões do pesquisador”.

Na pesquisa qualitativa, a veracidade não é comprovada através de números ou estatísticas, mas sim convence através de um enfoque empírico fundamentado na análise minuciosa, abrangente, sólida e coesa, assim como na coerência lógica das ideias. Isso a torna especialmente relevante e necessária nas disciplinas das ciências sociais, onde o pesquisador se envolve, compreende e interpreta os fenômenos em questão (Michel, 2005). Nesse tipo de abordagem, o pesquisador desempenha um papel central, sendo ele próprio o instrumento de pesquisa, valorizando o processo em si, e não apenas o resultado final, uma vez que essa abordagem proporciona espaço para interpretação.

A pesquisa bibliográfica é a modalidade de investigação que utiliza o universo de publicações disponíveis, sejam elas físicas ou virtuais. Se baseia em obras já publicadas, essencialmente aquelas oriundas de pesquisas científicas e tidas como relevantes para a área em estudo. Conforme ideias expressas por Guerra e Moura (2021), a pesquisa bibliográfica pressupõe a busca, seleção e análise de documentos já publicados, tais como, livros e artigos científicos que tratam do tema do estudo investigado. Para esses autores, este tipo de estudo científico possibilita a aquisição sólida de conhecimentos teóricos que embasam de forma consistente as interpretações e argumentações realizadas pelo pesquisador nos seus relatos.

Segundo Gil (2010), cada pesquisa possui seus próprios objetivos, que tendem a ser distintos dos objetivos de outras pesquisas. No entanto, em relação aos objetivos mais amplos, as pesquisas podem ser classificadas como exploratórias, descritivas ou explicativas. As pesquisas exploratórias têm a finalidade de identificar de forma mais

precisa os problemas, tornando-os mais claros ou auxiliando na formulação de hipóteses. Já as pesquisas descritivas têm como objetivo descrever as características de uma determinada população, possibilitando a análise de possíveis relações entre variáveis. Por fim, as pesquisas explicativas são aquelas que buscam aprofundar o conhecimento sobre a realidade, investigando as razões e os porquês dos fenômenos (Gil, 2010).

Deste modo, essa pesquisa se classifica como descritiva, pois o objetivo principal tem foco em descrever as características e práticas pedagógicas que podem contribuir na educação infantil de crianças entre 4 e 5 anos com TEA.

2. Desenvolvimento

2.1 O Papel do Professor na estimulação da Comunicação e a Interação de Crianças com TEA na Educação Infantil

Segundo Sena (2021), a compreensão dos desafios enfrentados pelos professores é crucial para o desenvolvimento de práticas pedagógicas eficazes no processo de comunicação e interação. Entre essas práticas, destacam-se a organização do ambiente escolar, o planejamento adequado de atividades e a capacitação contínua dos docentes. O investimento em formação profissional permite que os professores superem os desafios com estratégias que garantam qualidade para todos os estudantes, incluindo os com TEA.

Segundo Monteiro *et al.* (2022), ações conjuntas fortalecem o planejamento e a execução de práticas pedagógicas inclusivas, impactando positivamente a vivência escolar, promovendo um espaço que valorize a diversidade e contribua para o desenvolvimento da comunicação e interação das crianças com TEA. Ademais, estratégias pedagógicas bem executadas, como o uso de recursos visuais e a promoção da participação ativa dos estudantes, têm mostrado significativos resultados no desenvolvimento infantil.

Recursos visuais como imagens e símbolos funcionam como uma ponte entre o que o professor deseja comunicar e o que a criança compreende. Esses recursos podem incluir imagens, cartões, objetos reais, fotos e vídeos. Ao associar palavras a objetos e figuras, eles estimulam a linguagem e a compreensão. Além disso, esses recursos permitem que as crianças se expressem.

Portanto, práticas pedagógicas na educação infantil voltadas à comunicação e interação de crianças com TEA devem ser fundamentadas em ações inclusivas e

adaptadas a esse público. A adoção de abordagens baseadas em estudos é essencial para enfrentar os diversos desafios atrelados às vivências pedagógicas relacionadas à comunicação. A próxima seção desta pesquisa abordará como as práticas pedagógicas podem ser direcionadas de forma estratégica para promover o processo de comunicação e interação das crianças com TEA na educação infantil.

2.2 Práticas Pedagógicas na Educação Infantil para Promover Comunicação e Interação

A educação de pessoas com TEA é um fator que evidencia a necessidade de contínua de professores para atuação na área. Sena (2021) discute sobre essa necessidade de formação continuada de docentes e enfatiza que conhecer os desafios enfrentados pelos mesmos é fundamental para que práticas pedagógicas eficazes sejam desenvolvidas e cita também que o investimento nesta formação profissional permite que os professores superem desafios com ferramentas que garantam qualidade para todos os estudantes, incluindo os com TEA.

Marques e Giroto (2016) também reforçam que é fundamental que os docentes estejam em formação contínua para enfrentar desafios que possam surgir. Essa formação é essencial pois um educador preparado é capaz de integrar nas mais diversas ferramentas de forma eficiente. Conforme afirmado por Tardif (2014), a prática pedagógica é intrinsecamente ligada ao saber docente, o que reforça a necessidade de uma formação sólida e contínua.

O estudo realizado por Ashburner, Zivani e Rodger (2008), demonstra as dificuldades das crianças com TEA no processo de comunicação e interação. Nesta investigação, 28 crianças com TEA foram comparadas com 51 crianças com desenvolvimento sensorial sem alterações. No contexto escolar, os resultados apontaram que crianças com TEA preferem ambientes sensoriais com poucos estímulos, e podem apresentar dificuldades em diversos aspectos como comunicação incluindo atraso ou até mesmo ausência da fala, atenção e instruções verbais em ambientes com outros estímulos auditivos. Essas dificuldades interferem no desenvolvimento escolar da criança, a tornando insuficiente (Ashburner, Zivani e Rodger, 2008).

Uma pesquisa realizada por Monteiro *et al.* (2020), sobre o padrão de processamento sensorial de 62 estudantes, mostrou a distribuição de idade dos indivíduos

do grupo estudado por gênero e idade. O estudo ilustra a distribuição etária dos participantes da pesquisa, demonstrando que a maior parte dos diagnósticos ocorre na faixa etária mais comum (4 e 5 anos), idade abordada nesta pesquisa, reforçando a importância do diagnóstico precoce.

Estudantes com TEA possuem boa capacidade linguística, ainda que por vezes apresentem dificuldades, pois são literais e não conseguem compreender piadas, ironias nem metáforas, eles aprendem bem e possuem dificuldades com o "pensar abstrato" (Fernandes; Nohama, 2020).

Diante do apresentado, é cabível afirmar que práticas pedagógicas na educação infantil no processo de comunicação e interação de crianças com TEA são fundamentais no ambiente escolar. Tais ações podem proporcionar de maneira conjunta o desenvolvimento de diversos aspectos dessas crianças. Sob esta ótica, é papel dos profissionais da educação conhecerem e aplicarem ferramentas que visem auxiliar no desenvolvimento da comunicação e interação deste grupo de forma inclusiva e que atenda suas demandas.

2.3 Práticas Pedagógicas no desenvolvimento dos processos de comunicação e interação da Criança de 4 e 5 anos com TEA

Como observado na seção anterior, o professor tem um papel de grande impacto na vida dos estudantes, especialmente na comunicação e interação. Santos (2022) discute sobre a importância do papel do professor na educação infantil, para que a inclusão seja bem-sucedida. Em suas mãos, os professores têm a oportunidade de favorecer a comunicação da linguagem através de práticas específicas, possibilitando que alunos com TEA interajam com mais frequência. A autora complementa ainda que os professores além de promover inclusão e integração da criança autista, podem proporcionar um ambiente de segurança e de confiança em sala de aula.

A seguir, são apresentadas algumas práticas pedagógicas que podem ser adotadas para melhorar o processo de comunicação e interação e consequentemente, a aprendizagem de alunos com TEA além de contribuir com a inclusão desses alunos, garantindo que suas necessidades sejam atendidas de forma individualizada.

Uma das alternativas é a adaptação sensorial, que consiste em modificar o ambiente da sala de aula para minimizar a sobrecarga sensorial e auxiliar na concentração

no aprendizado. Essa abordagem é respaldada por Ashburner, Zivani e Rodger (2008), que analisaram os impactos do processamento sensorial em crianças com TEA. Essa ação permite que a criança se concentre mais no que está sendo dito ou proposto e, desta forma, consiga ter melhor interação.

Outra ação que auxilia neste processo é o uso de ferramentas visuais, anteriormente citado, como gráficos e imagens, que apoiam a compreensão dos conceitos trabalhados em sala. Monteiro *et al.* (2020) destacam a percepção dos professores sobre como o uso de recursos visuais pode favorecer a aprendizagem dos estudantes com TEA e na sua comunicação.

O estímulo à interação social é mais uma prática, por meio de atividades em grupo que incentivem a socialização, sempre respeitando o ritmo de cada aluno. Segundo Junior, Santos e Gomes (2021), esse tipo de atividade favorece a comunicação e a interação entre as crianças com TEA na educação infantil. Ao participar de grupos, as crianças são expostas a situações reais de comunicação como pedir ou emprestar materiais e negociar com os colegas. O convívio permite ainda que a criança aprenda e se expresse por meio da linguagem corporal.

O uso de tecnologias é mais uma prática eficaz no processo de comunicação e interação de crianças com TEA. Aplicativos e softwares educativos podem ser utilizados para apoiar tanto a comunicação quanto o aprendizado, facilitando a expressão e a compreensão por parte dos alunos com TEA. Essa proposta é discutida por Silva (2023), que explora o papel das tecnologias no processo educacional de crianças com TEA. Diversos aplicativos são desenvolvidos para auxiliar em dificuldades de linguagem verbal de crianças, além disso, costumam ter comandos simples e serem previsíveis, o que ajuda a criança a interagir de maneira mais confiante e segura.

Por fim, destaca-se a personalização do ensino, com a adequação de conteúdos e metodologias às necessidades específicas dos alunos com TEA. Essa prática visa promover a evolução individual, respeitando o tempo e a forma de aprendizagem de cada criança. Soares (2020) defende essa abordagem a partir de uma perspectiva qualitativa, que valoriza o sujeito em seu contexto. A personalização do ensino adequa conteúdos e metodologia a cada perfil de criança e o professor cria um ambiente que acolhe, fazendo com que ela se sente mais segura e capaz de comunicar.

As práticas pedagógicas apresentadas mostram algumas abordagens que podem ser implementadas no ambiente escolar para desenvolver a comunicação e a interação de crianças com TEA. A literatura destaca a importância de um ensino diferenciado, que se adapte às necessidades individuais de cada aluno e a necessidade do esforço por parte dos professores, que devem sempre estar em constante atualização. As ações pedagógicas descritas podem contribuir significativamente não somente para a melhoria da comunicação e da interação social dos alunos com TEA, como também em sua inclusão escolar.

Ao longo do desenvolvimento da pesquisa, ficou evidente a relevância das práticas pedagógicas individualizadas como forma de promover maior interação e comunicação entre as crianças de 4 e 5 anos com TEA. Nesse sentido, a formação docente surgiu como algo fundamental, pois o educador preparado é capaz de integrar metodologias ativas e ferramentas inovadoras de forma eficiente (Freire, 1996). Além disso, conforme afirmado por Tardif (2014), a prática pedagógica é intrinsecamente ligada ao saber docente, o que reforça a necessidade de uma formação sólida e contínua.

3. Conclusões e Resultados

A pesquisa realizada, buscou responder à pergunta “Quais são as práticas pedagógicas que podem efetivamente contribuir para o desenvolvimento dos processos de comunicação e interação das crianças da Educação Infantil (4 a 5 anos) com TEA?”. Com base no estudo realizado foi possível constatar que crianças com TEA enfrentam diversos desafios relacionados a comunicação e interação, o que pode afetar diretamente em seu desenvolvimento escolar. Todavia práticas pedagógicas inclusivas colaboraram com o desenvolvimento da comunicação e interação dessas crianças. A formação contínua dos docentes e o uso de ferramentas fundamentadas em evidências científicas, são determinantes para o resultado dessas práticas. Dentre as práticas pedagógicas discutidas no item 2 deste estudo, destacam-se:

1. Adaptação sensorial do ambiente escolar, que reduz sobrecargas e favorece a concentração e a interação;
2. Uso de recursos visuais como imagens, objetos e vídeos, que facilitam a compreensão e a expressão da linguagem;

3. Atividades em grupo que estimulam a socialização respeitando o ritmo de cada criança;
4. Utilização de tecnologias educativas, como aplicativos e softwares, que auxiliam na comunicação e tornam a aprendizagem mais acessível;
5. Personalização do ensino, com adequações metodológicas voltadas ao perfil de aprendizagem de cada aluno.

Tais práticas, quando utilizadas de maneira planejada, contribuem não apenas para o desenvolvimento cognitivo, mas também para uma vivência escolar mais acolhedora e inclusiva. Autores como Monteiro *et al.* (2022) e Sena (2021) reforçam a importância dessas estratégias no contexto educacional infantil.

Além das práticas pedagógicas, a formação continuada dos professores surgiu como um elemento adicional nesta pesquisa. Constatou-se que educadores bem preparados são capazes de integrar metodologias capazes de adaptar o ensino e assim promover um ambiente de confiança para as crianças com TEA.

Portanto, conclui-se que aplicar as práticas pedagógicas inclusivas apresentadas é fundamental para que crianças com TEA possam desenvolver seu potencial de comunicação e interação. O presente estudo contribui também para ampliar a discussão sobre a inclusão escolar desse público, tema que, apesar de crescente, ainda necessita de estudos mais aprofundados. Sugere-se o desenvolvimento de pesquisas futuras que explorem práticas aplicadas em contextos reais, com acompanhamento dos resultados a longo prazo.

4. Referências

ASHBURNER, J., ZIVANI, J., & RODGER, S. Sensory processing and classroom emotional, behavioral, and educational outcomes in children with autism spectrum disorder. **American Journal of Occupational Therapy**, 62(5), 564-573. 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.5014/ajot.62.5.564>. Acesso em 12 dez. 2024.

FERNANDES, M.; NOHAMA, P. Jogos digitais para pessoas com Transtornos do Espectro do Autismo (TEA): uma revisão sistemática. **Revista Iberoamericana de Tecnología en Educación y Educación en Tecnología**, no. 26, pp.72-80, 2020. DOI: 10.24215/18509959.26. e8. Acesso em 12 dez. 2024.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 24. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996. Disponível em:

<https://nepegeo.paginas.ufsc.br/files/2018/11/Pedagogia-da-Autonomia-Paulo-Freire.pdf>. Acesso em 14 dez. 2024.

GIL, A. C. “**Como Elaborar Projetos de Pesquisa.**” 5a ed. São Paulo: Atlas, 2010. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/150/o/Anexo_C1_como_elaborar_projeto_de_pesquisa_-_antonio_carlos_gil.pdf. Acesso em 11 dez. 2024.

GUERRA, A. de L. R.; MOURA, D. B. de. A chave para o conhecimento: desvendando os benefícios da pesquisa bibliográfica em pesquisas educacionais. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S. l.], v. 7, n. 3, p. 597–604, 2021. DOI: 10.51891/rease.v7i3.10440. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/10440>. Acesso em: 28 nov. 2024

JUNIOR, O. V. S.; SANTOS, A. T.; GOMES, L. L. Inclusão e desenvolvimento das crianças com transtorno do espectro autista (TEA) na educação infantil. **Periferia**, [S. l.], v. 13, n. 3, p. 25-38, set/dez. 2021. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/periferia/article/view/66011/41637>. Acesso em: 11 nov. 2024.

MARQUES, J. B.; GIROTO, C. R. M. Trabalho docente com alunos público-alvo da educação especial na educação infantil. **Ibero-Americana de Estudos em Educação**, [S. l.], v. 11, n. esp. 2, p. 895-910, 2016. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/8933/5875>. Acesso em: 11 nov. 2024.

MICHEL, M. H. **Metodologia e Pesquisa Científica: um guia prático para acompanhamento da disciplina e elaboração de trabalhos monográficos.** 2º ed. São Paulo: Atlas, 2005. Disponível em: <https://biblioteca.ifpe.edu.br/bib/8176>. Acesso em 04 nov. 2024.

MONTEIRO, R. C. *et al.* Percepção de professores em relação ao processamento sensorial de estudantes com transtorno do espectro autista. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Bauru, SP v. 26, n. 4, p. 623-638, out/dez. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbee/a/6mdg7TjHZHpSgZzsBCxZ6Ss/?lang=pt>. Acesso em: 11 nov. 2024.

SANTOS, A. C. P. S. Transtorno do espectro autista (TEA) na educação infantil: a importância docente. **Revista Científica FESA**, [S. l.], v. 1, n. 14, p. 1-12, mai. 2022. Disponível em: <https://revistafesa.com/index.php/fesa/article/view/138/132>. Acesso em: 11 nov. 2024.

SENA, A. R. Transtorno do espectro autista na educação infantil: Práticas Pedagógicas. **Pleiade**, [S. l.], p. 111-121, jul/dez. 2021. Disponível em: <https://pleiade.uniamerica.br/index.php/pleiade/article/view/634/794>. Acesso em: 11 nov. 2024.

SILVA, G. C. A criança com transtorno do espectro autista na educação infantil. **Contemporânea**, [S. l.], v. 3, n. 7, p. 1-18, jun/jul. 2023. Disponível em: <https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/view/1280>. Acesso em: 11 nov. 2024.

SOARES, S. J. Pesquisa Científica: uma abordagem sobre o método qualitativo. **Revista Ciranda**, [S. l.], v. 3, n. 1, p. 1-13, 2020. Disponível em: <https://www.periodicos.unimontes.br/index.php/ciranda/article/view/314>. Acesso em: 28 nov. 2024.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 13. ed. Petrópolis: Vozes, 2014. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/2724102/mod_resource/content/1/Saberes%20docentes%20e%20forma%C3%A7%C3%A3o%20profissional.pdf. Acesso em 14 dez. 2024.